

METODOLOGIA PARA PESQUISA APLICADA EM PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO: UM EXPERIMENTO

Methodology for applied research in garment production: an experiment

**Santos, Heloisa Helena de Oliveira; Doutora; SENAI CETIQT/FAETEC;
heloisahosantos@gmail.com¹**
**Meirelles, Luisa Helena Silva; Mestre; SENAI CETIQT;
luisa883@hotmail.com²**

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar alguns dos resultados da pesquisa desenvolvida na Faculdade SENAI CETIQT intitulada “Experimentações em produção de vestuário: metodologias para pesquisa aplicada e ensino”. Abordaremos aqui a metodologia utilizada em grupo de iniciação científica que mediou o desenvolvimento de uma pesquisa aplicada em empresas do setor.

Palavras-chave: metodologia; ensino; experimentações; produção; vestuário.

Abstract: The purpose of this article is to present some of the research results developed at the School SENAI CETIQT entitled " Trials in clothing production : methodologies for applied research and teaching ." We discuss here the methodology used in scientific initiative group that brokered the development of applied research in sector companies.

Keywords: methodology; teaching; trials ; production; clothing.

Introdução

Há cerca de um ano, uma discussão sobre a pesquisa nos cursos Superiores em Produção de Vestuário se colocou para os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Basicamente, a pergunta que se apresentava era se haveria uma metodologia específica ou mais apropriada para as pesquisas do setor. Não havia dúvida para as participantes que algumas técnicas de pesquisa tradicionais eram utilizadas por nossos alunos, como levantamento bibliográfico, estudo de caso, observação participante, dentre outros, mas a pergunta era mais específica: é possível dizer que temos um método científico próprio?

¹ Doutora em Design pela PUC-Rio, é Mestre em Sociologia e Antropologia pela UFRJ, instituição na qual também se graduou. É docente na Faculdade SENAI CETIQT e na Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Também é membro do NDE daquela instituição.

² Mestre em Design pela PUC-Rio, é coordenadora do Curso Superior em Tecnologia de Produção de Vestuário da Faculdade SENAI CETIQT.

A questão não é irrelevante: uma busca simples sobre a definição de ciência no Google nos trará resultados que indicam o lugar central da metodologia como elemento norteador de uma pesquisa científica. Havia claramente ali, a necessidade de se discutir mais a fundo o que é a pesquisa na área de produção de vestuário. Decidimos então traçar uma rota de investigação:

- Analisar os últimos trabalhos concluídos pelos alunos formandos;
- Levantar quais as pesquisas fundamentais desenvolvidas no curso pela equipe docente;
- Definir se havia algum elemento metodológico comum a estes trabalhos que caracterizasse uma técnica de pesquisa particular aos mesmos.

A hipótese inicial do grupo é que era possível identificar elementos que caracterizavam uma metodologia de pesquisa específica comum aos trabalhos desenvolvidos na escola. Neste artigo, apresentaremos os resultados das análises empreendidas em dois momentos: primeiramente, as conclusões a partir do levantamento acima mencionado e a criação de um conceito metodológico a ser apresentado neste GT. Em segundo lugar, abordaremos uma experiência de pesquisa aplicada recentemente desenvolvida em sala de aula, após a definição desta noção.

Acreditamos que este artigo pode contribuir com os trabalhos os diversos pesquisadores que atuam com ensino e pesquisa na área de produção de vestuário, na medida em que apresenta esta linha metodológica específica para os docentes e alunos que produzem ciência direcionada para este setor. Por outro lado, esperamos, com este trabalho, debater e iniciar uma discussão que vá para além dos muros de nossa escola, de modo a construir, assim, um *corpus* científico para os pesquisadores e produtores de vestuário.

Experimentação em produção de vestuário: o método

Após a discussão iniciada durante a reunião do NDE, a autora deste artigo, juntamente com a coordenadora do curso e alguns membros do NDE, partiram para a o levantamento e análise das pesquisas que vinham sendo desenvolvidas no curso por alunos e professores³. A temática das pesquisas discente e docente era bastante diversificada, incluindo estudos de ergonomia, figurino, negócios de vestuário, aumento da produtividade e, especialmente, modelagem e confecção do produto de vestuário.

É fundamental destacar que o curso Superior em Produção de Vestuário da instituição passou por uma mudança fundamental nos últimos anos: da criação do curso na segunda metade dos anos 2000 até o ano de 2015, o curso tinha ênfase em desenvolvimento de produto, com foco em modelagem. Em 2013 propôs-se o alinhamento do curso ao catálogo nacional de cursos tecnológicos, o que demandava uma alteração no projeto pedagógico do mesmo. Ainda que esta mudança apenas tenha se concretizado em 2015, as diretrizes metodológicas das pesquisas, especialmente aquelas praticadas nas disciplinas de laboratório de iniciação científica e projeto de conclusão foram, aos poucos, direcionadas para uma perspectiva mais ampla do processo produtivo, incluindo a gestão do processo produtivo como um todo, comércio do vestuário, dentre outros. Esta mudança de perspectiva conduziu, desde o início, a um aumento progressivo de pesquisas voltadas para a discussão dos problemas percebidos pelos alunos em seus espaços de trabalho.

O levantamento inicial nos conduziu a categorizar as pesquisas realizadas até aquele momento⁴ nas seguintes grandes áreas de pesquisa: A) Gestão dos processos produtivos e; B) Desenvolvimento de produto. Ainda que o desenvolvimento do produto sempre envolva a gestão do processo produtivo,

³ Não apresentaremos aqui todo o processo de levantamento e análise desenvolvidos, apenas os resultados dos mesmos: a apresentação de todo o processo deixaria o texto longo e enfadonho.

⁴ É relevante ressaltar que não havia, na instituição, uma cultura de registro das pesquisas no CNPq ou mesmo o desenvolvimento de relatórios finais de pesquisa. Desta maneira, o levantamento se pautou em conversas diretas com os professores que desenvolviam estas pesquisas.

a linha englobava centralmente aqueles trabalhos cujo resultado era o desenvolvimento do artigo confeccionado a partir de croqui, desenho técnico ou outra imagem de moda. Ocorre que estes projetos de conclusão não discutiam necessariamente a relação do processo produtivo destes itens com a indústria de confecção mais ampla, se restringindo a abordar a pilotagem dos protótipos e as técnicas produtivas de modelagem e costura envolvidas.

Com a modificação na abordagem do curso, inseriu-se uma prática metodológica básica para o levantamento dos interesses de pesquisa dos alunos: buscou-se incitar nos mesmos, especialmente entre aqueles que já estavam empregados em empresas do setor, a problematização de seus ambientes de trabalho. Podemos afirmar que o problema ou pergunta de pesquisa é o ponto inicial do trabalho científico: muitas vezes é mais difícil fazer boas perguntas do que obter respostas. Uma boa questão de pesquisa, mesmo que não obtenha uma resposta conclusiva ao final do projeto de um aluno, pode ser o catalisador para a criação de uma linha de pesquisa.

Contudo, desenvolver nos discentes esta curiosidade pela pergunta e pela pesquisa não é fácil, centralmente porque o ensino médio, especialmente o das instituições públicas das quais se originam grande parte de nossos alunos, ainda possui metodologias de ensino direcionadas para a reprodução e não para o questionamento e reflexão. Assim, foi necessário um esforço longo para que os alunos não envolvidos em iniciação científica compreendessem que os problemas enfrentados pela equipe de produção nas empresas de vestuário poderiam ser trazidos para dentro da faculdade e, por meio de testes e simulações, solucionados com a contribuição dos docentes e colegas de turma. Por outro lado, fazê-los perceber que alguns dos problemas e soluções já desenvolvidos nas empresas e que foram, em grande parte dos casos, banalizados por uma sensação de prática cotidiana, poderiam ser registrados e transformados em ciência a partir da construção de um relatório que expusesse a metodologia de trabalho envolvida na resolução do problema. Os resultados, apesar destes desafios iniciais, foram muito satisfatórios, especialmente em razão da aproximação com a indústria local.

Apenas para citar alguns exemplos de projetos realizados a partir de problemas identificados pelos discentes em seus ambientes de trabalho, podemos citar: questões relacionadas ao funcionamento da produção de vestuário no exterior, especialmente na China; problemas associados aos setores de compras e estoque; assim como questões próprias à informatização da produção foram alguns dos assuntos abordados pelos alunos a partir da segunda metade de 2013.

Considerando as pesquisas dos alunos e aquelas desenvolvidas pelos docentes, o NDE buscou identificar se haveria algum elemento específico à área de estudo dos produtores de vestuário que pudesse ser considerado um fator metodológico fundamental. Nossa baliza básica era a pesquisa para criação de produtos empreendida pelos designers, geralmente denominada de metodologia projetual. Se, de um lado, a pesquisa do designer envolve um projeto e conjunto de metodologias aplicadas com o objetivo de criar um grupo de produtos, seria possível dizer que o trabalho do produtor de vestuário envolveria o planejamento, execução e relatório do projeto de desenvolvimento (confeção) destes mesmos produtos? Em que medida, este projeto estaria alinhado com as metodologias de gestão da produção e desenvolvimento técnico de produtos em geral? Quais seriam suas especificidades?

Ainda que possa surgir como óbvio que o trabalho do produtor de vestuário envolve este planejamento e execução de um projeto de produto, era perceptível que não havia clareza, entre os alunos, deste caráter projetual e científico de suas atividades. Nossa hipótese é que a ausência desta percepção se relaciona diretamente à desvalorização dos profissionais envolvidos com a produção de vestuário, em geral possuidores de baixa qualificação. Contudo, todo o processo de planejamento e execução do mesmo envolve uma metodologia projetual central que, em grande medida, não é realizada por engenheiros ou designers, mas por modelistas, costureiras, pilotistas, tecnólogos e técnicos de vestuário.

Por outro lado, os procedimentos próprios ao desenvolvimento do produto de vestuário estavam tão introjetados nos alunos que os mesmos

sequer percebiam sua atividade profissional como um conjunto de métodos que possuem uma sequência lógica cujo resultado impacta diretamente na etapa seguinte. Da mesma maneira, não percebiam que cada fase do desenvolvimento dos produtos recebia (ou deveria receber) um registro técnico, geralmente realizado em ficha técnica.

Assim, o exercício em sala de aula envolvia demonstrar para os alunos que sua prática profissional envolvia uma metodologia, assim como testes e simulações cujos resultados eram dados de pesquisa que compõem um estudo científico. Da mesma maneira, que os registros realizados, seja dentro do ambiente profissional, seja nos projetos de conclusão de curso, faziam parte de um corpo científico, no sentido de que seus resultados compunham um corpo de saberes que era utilizado pela indústria e por seus colegas de curso.

A análise das pesquisas permitiu listar alguns procedimentos comuns aos diferentes trabalhos. Estes testes e experimentos podem ser definidos, em linhas gerais, como se segue:

- Desenvolvimento de produto: análise da imagem de moda recebida (registrada ou não em ficha técnica); modelagem do produto com avaliação dos melhores acabamentos para redução dos custos; estudo do encaixe e corte com análise de consumo; pilotagem e análise de melhor sequência operacional com cronometragem dos processos; relatório em ficha técnica de produto.
- Gestão dos processos produtivos: identificação e análise de demanda ou problema percebido; construção de hipóteses de pesquisa (soluções possíveis); listagem de técnicas de resoluções aplicáveis à resolução do problema; testes e simulações; relatório destes últimos em ficha técnica ou relatório final de projeto.

Após a descrição das técnicas envolvidas no desenvolvimento das pesquisas nas áreas de pesquisa, decidiu-se por denominar este conjunto de procedimentos de “experimentação em produção de vestuário”. Este conjunto

de técnicas está evidentemente inserido dentro das metodologias de projetos de desenvolvimento de produto, contudo, a delimitação e descrição dos procedimentos envolvidos permitiu revelar a especificidade dos problemas enfrentados pelos produtores de vestuário, de maneira a, de um lado, contribuir com a valorização do trabalho empreendido por estes alunos e profissionais e, de outro, inserir estas pesquisas em um corpo científico de trabalhos sobre desenvolvimento de produto.

Metodologia aplicada de projeto: experimentos em sala de aula

A partir da definição deste conjunto de técnicas como uma metodologia específica de trabalho, esta autora resolveu empreender uma pesquisa com os alunos que envolvesse um exercício continuado de levantamento de problemas da indústria e busca de resolução dos mesmos por meio daquilo que definiu-se como experimentação⁵ em produção de vestuário.

O grupo de pesquisa foi iniciado com dezessete alunos. A primeira atividade do grupo envolveu uma aula sobre identificação e construção de problema de pesquisa considerando três grandes campos de atuação do pesquisador em produção de vestuário, quais sejam:

- Área 1. Problemas da indústria de produção de vestuário;
- Área 2. Problemas dos pequenos e microempreendedores⁶ do ramo da produção de vestuário;
- Área 3. Problemas daqueles profissionais que comercializam vestuário.

Após apresentar estes campos, partiu-se para a discussão sobre o conjunto de técnicas de pesquisa envolvidas na metodologia de trabalho denominada experimentação em produção de vestuário e sobre a necessidade de se registrar cada etapa deste processo de pesquisa a fim de se constituir um saber para o campo.

⁵ Estes campos foram previamente definidos pela docente.

⁶ Ainda que não tenhamos um percentual exato, podemos afirmar que é bastante comum na instituição recebermos microempreendedores como alunos.

No encontro seguinte, a docente perguntou ao grupo de alunos em qual das três áreas teria especial interesse em se inserir. O objetivo era que os alunos se sentissem o mais confortável possível nessa que era, para a maioria, a primeira experiência de pesquisa acadêmica. Dos dezessete alunos, nove optaram pela área 1, seis pela área 2 e duas pela área 3. Estes alunos foram divididos nos grupos e incitados a discutir quais os principais problemas que identificavam em seu espaço de trabalho. Esta primeira troca já foi muito produtiva e não apenas para os alunos empregados na indústria: aqueles que não eram trabalhadores do setor puderam aprender muito sobre o contexto empresarial a partir destas discussões.

O resultado proposto para esta primeira etapa de trabalho era a identificação de um problema de uma ou mais empresas que pudesse ser resolvido pelo grupo. Ao final da discussão, os alunos identificaram os seguintes problemas:

- Área 1. Adequação da ficha técnica às necessidades produtivas: os alunos perceberam o quanto a ficha técnica de suas empresas não atendia às demandas produtivas;
- Área 2. Organização de microempresas: duas alunas microempreendedoras apontaram a dificuldade em organizar seus negócios;
- Área 3. Gestão dos estoques nas lojas: as duas alunas perceberam problemas relacionados à organização e remanejamento das peças nos estoques de lojas físicas.

Para o próximo encontro, combinamos de iniciar o planejamento das atividades de pesquisa. Contudo, já no terceiro encontro, dois alunos saíram da pesquisa, um do primeiro grupo e uma do último, o que inviabilizou esta última pesquisa. A aluna restante do grupo três, assim, optou por se inserir no grupo da área 2.

A primeira etapa do planejamento envolveu um aprofundamento no problema da pesquisa. Os alunos da área 1 combinaram de solicitar em suas

empresas uma autorização para discutir suas fichas técnicas na instituição, “vendendo” a ideia de que estariam realizando uma mini consultoria. Contudo, apenas três alunos conseguiram trazer as fichas técnicas utilizadas⁷ em suas empresas a fim de discutir os pontos fortes e fracos das mesmas. Como era esperado, recebemos uma ficha de empresa de médio porte e duas de micro/pequeno, tamanho de empresa mais comum no Rio de Janeiro.

A empresa de médio porte possui uma marca forte com alto valor agregado. A ficha técnica de produto desta empresa era muito organizada, tendo cerca de quatro páginas, agregando a ficha de criação com croqui manual; ficha técnica com desenho técnico cotado e detalhamento dos materiais e acabamentos; tabela de medidas com a grade na qual a peça seria cortada e uma ficha de produção com sequencia operacional, consumo e outras informações técnico-produtivas.

As outras duas fichas eram:

- a) Uma proveniente de ateliê em que apenas trabalham três funcionárias, com apenas uma página, na qual havia somente o desenho do modelo aprovado, o nome do produto, materiais e cores em que foi produzido. Segundo relato da aluna (modelista da empresa), a ficha era desenvolvida depois do produto aprovado porque não se desenvolviam muitas peças de cada modelo. Contudo, a mesma indicou que, a título de registro para futuras consultas, seria fundamental uma ficha com mais informações sobre o produto: já havia ocorrido problemas relacionados à falta de registro na empresa;
- b) Uma ficha de empresa faccionista que apenas era iniciada após a aprovação do protótipo e cuja imagem de referência era uma fotografia da peça piloto. A mesma era uma ficha de produção com cerca de duas folhas em que, na primeira página, constava a imagem mencionada com medidas da peça e materiais utilizados

⁷ As imagens das fichas serão trazidas durante a apresentação do trabalho no GT.

e, na segunda folha, sequencia operacional e grade de corte, sem espaço adequado para as informações sobre consumo (que eram anotadas à mão pelo funcionário nas margens da folha). Segundo a aluna (chefe de produção da empresa), estes dois últimos itens eram os principais problemas: no caso da sequência, a mesma era feita pela pilotista sem atenção para os problemas e especificidades produtivas, de modo que seria interessante haver um campo de revisão desta sequência, especialmente porque eram comuns problemas de gargalos na produção.

Após analisar as fichas (identificação do problema), as alunas, utilizando como base a ficha da empresa de médio porte, que consideraram atender as necessidades da empresa, optaram por remodelar as fichas das duas outras empresas com base na primeira, considerando os problemas que observaram e que foram, em linhas gerais, indicados acima. A hipótese dos trabalhos era a de que, com o acréscimo dos campos que as respectivas funcionárias apontaram, a ficha se tornaria mais adequada ao contexto das empresas e permitiria um aumento de produtividade decorrente do melhor fluxo de informações dentro da mesma. As próximas etapas do processo envolveram o remodelamento destas fichas com utilização do Excell® e encaminhamento das mesmas para o contexto de produção a fim de que elas pudessem ser testadas (metodologia de trabalho). No momento de encerramento deste texto, as fichas já tinham sido alteradas e estavam em fase de aprovação junto às empresas (testes e simulações). Segue abaixo, as imagens das mesmas⁸:

a) Empresa W*:

⁸ Os nomes das empresas foram omitidos com o objetivo de manter o sigilo sobre a situação das mesmas.

W*					
Data:		Estilista:		Tamanho da piloto:	
Coleção:		Modelista:			
Refêrencia:		Pilotista:			
Descrição da peça:					
Frente			Costas		
Afiamentos					
Descrição	Código	Cor	Quant.	Tam.	OBS:
Tecido 1		Tecido 2		Entretela	
Composição:		Composição:		Composição:	
Gasto:		Gasto:		Gasto:	

desconhecimento sobre o processo produtivo em microempresas na qual é comum o acúmulo de funções pelas proprietárias.

Três problemas foram identificados como comuns às empresárias:

- Desconhecimento sobre a exatidão do *mix* de produtos desenvolvido, assim como do total de peças fabricadas nos últimos meses;
- Desconhecimento sobre o tempo de produção das peças;
- Acúmulo de funções;

Além destes fatores, falta de uma noção precisa do lucro da empresa e sobre a possibilidade de contratar um profissional que pudesse ajudar nas atividades. Após identificar os problemas principais, as alunas tomaram como proposta de solução (hipótese) que a organização inicial dos tipos de produtos desenvolvidos em tabela e sua categorização em “coleções” poderia reduzir os problemas de organização das empresas. A análise do tempo de produção dos itens de uma destas coleções também se revelou uma solução parcial para que, a partir destes elementos, se pudesse ter uma estimativa de lucro. Assim, as ações empreendidas foram: a) listagem dos produtos desenvolvidos nos últimos seis meses por tipo; b) categorização destes itens em coleções; c) cronometragem do tempo de produção de uma das coleções; d) estimativa do lucro. Ao final do desenvolvimento deste texto, as tabelas referentes à organização do mix e do levantamento de tempos estava sendo finalizadas (testes e simulações). Seguem abaixo, contudo, algumas delas⁹:

- 1) Cronograma de coleções: foi desenvolvido um cronograma de coleções diretamente relacionado aos principais feriados comemorativos. O objetivo central foi permitir que a proprietária tivesse maior controle e consciência sobre que tipo de itens produzir (foco) X período.

⁹ A proprietária autorizou a divulgação da marca.

Calendário de Produção	
JAN	Praia/verão/volta as aulas
FEV	Praia/verão/volta as aulas/Carnaval
MAR	2ª quinzena produção Dias das Mães
ABR	1ª quinzena produção dias das mães/vendas a partir 2ª quinzena
MAI	Produção dia dos namorados
JUN	
JUL	Produção dia dos pais
AGO	
SET	Produção dia das crianças
OUT	produção natal
NOV	Produção natal
DEZ	ProduçãoVerão/volta as aulas/férias

- 2) Ficha técnica dos produtos: foi desenvolvida uma ficha técnica que permitisse um maior controle sobre os processos envolvidos no desenvolvimento de cada um dos produtos.

FICHA DO PRODUTO							
		Modelo	Bolsa térmica com zíper				
Referência	PLMBTZ16	Data	20/05/2016				
Coleção	Arco-íris	Linha:	Térmica				
Descrição do produto: Bolsa Térmica retangular c/ fechamento em zíper, alças cadaço de algodão							
Frente/costa				Lateral /interior			
							
TECIDOS							
Material	Descrição	Fornecedor	Larg.	Consumo	Cor	R\$ unit.	Custo unit.
Nylon 600	Poliéster	Madumac	1,52	0,23	estampa	R\$ 14,90	R\$ 3,43
Bagun	Poliéster		1,4	0,115	cinza	R\$ 5,20	R\$ 0,60
Nylon dublado			1,5	0,23	branco	R\$ 5,90	R\$ 1,36
Espuma Pac			1,28	0,18	branco	R\$ 2,85	R\$ 0,51
						TOTAL	5,895
AVIAMENTOS							
Material	Descrição	Fornecedor	Larg.	Consumo	Cor	R\$ unit.	Custo unit.
Rebite	Niquelado		1 1/2	4,00	prata	R\$ 0,03	R\$ 0,12
Alça de cadaço	Algodão		3mm	0,86	preto	R\$ 1,70	R\$ 1,46
Viés	Algodão		35mm	1,80	preto	R\$ 0,25	R\$ 0,45
zíper			6	0,30	preto	R\$ 0,50	R\$ 0,15
cursor	metal		6	1,00	preto	R\$ 0,20	R\$ 0,20
Etiqueta tag	papel			1,00	logo	R\$ 0,03	R\$ 0,03
Embalagem	saco			1,00		R\$ 0,70	R\$ 0,70
						TOTAL	R\$ 3,11
Custo totais de aviamentos+ tecidos							R\$ 9,01
Partes Componentes						Valor mão de obra	R\$ 10,00
1-Corpo: 1x Nylon 600 / Bagun / Nylon Dublado						CUSTO TOTAL	R\$ 19,01
2-Palas: 4x Nylon 600 / 2x Nylon dublado				Mark up			2,41
3- Laterais: 2x Nylon 600/2x nylon dubl./Bagun/esp.pac				Preço sugerido			R\$ 45,81
Obs:						Valor Venda VRJ	R\$ 55,00
						Lucro Obtido	16,94%
						Venda Atacado	

Sequência Operacional				
Nº	Operações	Nº Peças	Máquina	Acessórios
1	Estruturar pala	2	Reta	
2	Estruturar corpo	1	Reta	
3	Estruturar laterais	2	Reta	
4	Pregar zíper na pala interna	2	Reta	
5	Pregar pala com zíper no corpo forro	2	Reta	
6	Pregar alças no corpo da bolsa	2	Reta	
7	Pregar pala externa no corpo da bolsa	2	Reta	
8	Rebater costura da pala	2	Reta	
9	Fazer furo para rebite	4	Manual	Máq. Balacim
10	Colocar rebite	4	Manual	Máq. Balacim
11	Unir palas parte superior	2	Reta	
12	Virar e rebater costura	2	Reta	
13	Fechar 1ª lateral do corpo da bolsa	1	Reta	
14	Colocar espuma Pac no corpo da bolsa	1	Manual	
15	Fechar 2ª lateral do corpo da bolsa	1	Reta	
16	Pregar viés nas laterais do corpo da bolsa	2	Reta	
17	Pregar forro nas laterais	2	Reta	
18	Colocar espuma Pac nas laterais	2	Manual	
19	Pregar viés na parte superior das laterais	2	Reta	
20	Rebater viés na parte superior das laterais	2	Reta	
21	Pregar fundo da lateral no corpo da bolsa	2	Reta	
22	Pregar laterais no corpo da bolsa	4	Reta	
23	Rebater viés nas laterais	2	Reta	
24	Colocar cursor no zíper	1	Manual	
25	Fazer ponteira para zíper	1	Reta	
26	Pregar ponteira no final do zíper	1	Reta	
27				
28				
29				

c) Ficha de pedidos: a fim de produzir uma estratégia de *marketing* mais assertiva, desenvolveu-se uma pesquisa e levantamento dos principais clientes X origem da compra:

PEDIDOS DO ATELIER FABI LIMA							
Cliente	Origem do pedido	Produto	Estampa	Data pedido	Valor	Prazo de Entrega	Data de entrega
Luciana Pereira	Facebook	Lixeira	Coruja	04/jan	R\$ 28,00	10	14/jan
Lídia Muniz	Clinica familia madureira	Mochila pequena	Flamingo Rosa	10/jan	R\$ 65,00	10	20/jan
Luciana Pereira	Facebook	Lancheira térm. C aba	Carros	14/jan	R\$ 45,00	10	24/jan
Ana Paula	Facebook	Estojo duplo	Londres	16/jan	R\$ 25,00	10	26/jan
Ana Paula	Facebook	Porta-água	Londres	16/jan	R\$ 28,00	10	26/jan
Merendeira	Escola Ceará	Lancheira retang.c/ziper	Jeans	03/fev	R\$ 55,00	10	13/fev
Ana Paula	Facebook	Porta maquiagem peq	Pássaros rosa	03/fev	R\$ 25,00	10	13/fev
DªLuisa	Consult.méd. Copacabana	Bolsa Carteira	Preta c/est digital	09/fev	R\$ 35,00	10	19/fev
Fernanda Veras	Parente	Porta trecos	Luxo e riqueza	09/fev	R\$ 45,00	10	19/fev
Giselle Silva	Facebook	Lancheira Joaninha	Matrioska clara	11/fev	R\$ 55,00	10	21/fev
Flávia Alves	Facebook	Lancheira térm. C aba	Flamingo Rosa	14/fev	R\$ 45,00	10	24/fev
Flávia Alves	Facebook	Mochila Pequena	Flamingo rosa	14/fev	R\$ 55,00	10	24/fev
Malu	Parente	Bolsa Praia	Flamingo Rosa	24/fev	R\$ 30,00	10	05/mar
Priscila	Revenda Flávia	Mochila pequena	Pirata Azul	29/fev	R\$ 69,00	10	10/mar

d) Planejamento de coleção: Nessa etapa foram definidas as quantidades de modelos que serão desenvolvidas nas coleções

trimestrais. Foram selecionadas as 14 principais peças, considerando para isso os produtos que são mais vendidos pela marca e as novidades que serão lançadas nessa primeira coleção.

			Estampa 1	Estampa 2	Estampa 3	Lisa
Térmicas	Retangular com zíper	10	3	3	3	1
	Bolsa Big	10	3	3	3	1
	Frasqueira	5	2	1	2	
	Porta água	10	3	3	3	1

			Estampa 1	Estampa 2	Estampa 3	Lisa
Necessaire	Nova oval	10	3	3	3	1
	Frasqueira	5	2	1	2	
	Básica	15	4	4	4	3

			Estampa 1	Estampa 2	Estampa 3	Lisa
Bolsas	Bolsa ombro	5	2	1	1	
	Bolsa bucket	5	2	1	2	
	Bolsa 4 em 1	3	1	1	1	
	Bolsa bás. Tiracolo	5	2	1	2	

			Estampa 1	Estampa 2	Estampa 3	Lisa
Porta-trecos	Porta celular	30	10	10	8	2
	Porta maquiagem	15	4	4	4	2
	Lixeira	5	2	1	2	

Total	133
-------	-----

Para a organização das informações do planejamento dos projetos de pesquisa, a docente optou por utilizar o método Canvas para projetos. Foi ministrada uma aula sobre o assunto e, no encontro seguinte, os alunos foram estimulados a montar os Canvas de suas pesquisas. Esta ideia inicial acabou por ser abandonada, em razão da dificuldade dos alunos em sintetizar suas ideias em texto. A questão da escrita precisaria ser trabalhada com mais calma e a orientadora optou por construir estes Canvas em outro momento, em fase já testada do projeto.

Considerações finais

Neste artigo, nos propusemos a apresentar os resultados das análises empreendidas em dois momentos: primeiramente, as conclusões a partir do levantamento sobre as pesquisas desenvolvidas na instituição a criação de um conceito metodológico a ser apresentado neste GT. Em segundo lugar, abordar em linhas gerais uma experiência de pesquisa aplicada recentemente desenvolvida em sala de aula, após a definição desta noção.

A partir do levantamento realizado, pudemos perceber que uma vez inseridos dentro da área de estudos de gestão dos processos produtivos e considerando as metodologias de trabalho aplicadas nos projetos de desenvolvimento técnico de produto, que era possível identificar um conjunto de técnicas próprias ao desenvolvimento do produto confeccionado de vestuário. Este conjunto de técnicas, muitas vezes banalizada pela prática cotidiana do dia-a-dia do trabalho dos profissionais envolvidos, foi denominado, a partir de uma perspectiva que a inclui como um método de trabalho científico, como “experimentação em produção de vestuário”.

Considerando este conjunto de técnicas, propôs-se a construir com os discentes uma prática científica de pesquisa pautada nesta metodologia para que, assim, pudéssemos iniciar um corpus de conhecimento metodologicamente fundamentado, com um criterioso rigor científico. Os resultados das fichas técnicas e das tabelas de organização da produção dos alunos serão apresentadas na apresentação deste trabalho no GT. Esperamos que, com este trabalho, possamos debater no GT a metodologia de experimentação em produção do vestuário com os colegas a fim de, em conjunto, analisar sua natureza e viabilidade.